

UMA VISADA NO ENSINO DE FENOMENOLOGIA NA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

GOMES, Luciana Szymanski Ribeiro – PUC-SP/UNINOVE
MACHADO, Marina Marcondes PUC-SP/UNINOVE

Resumo

Pretendemos, neste trabalho, tematizar o ensino de disciplinas relacionadas à “Fenomenologia” a partir da nossa experiência de pesquisa e criação de parte do ementário do curso de graduação de Psicologia do Centro Universitário Nove de Julho, São Paulo. A presente reflexão foca mais especificamente as disciplinas: “Fenomenologia I e II” e “Bases Epistemológicas em Psicologia: Fenomenologia”, referentes aos dois primeiros semestres do curso. Pretendemos, portanto, sistematizar o processo de trabalho desde o convite inicial (2001) para integrar a equipe e pensar o projeto, passando pela elaboração das ementas, pelo procedimento de autorização de abertura do curso pelo MEC, e finalmente pelo processo de ensino efetivamente. Metodologicamente nos orientamos pela noção de “círculo hermenêutico” no processo de preparação do aluno para o contato com uma abordagem crítica e para sua apreensão de noções fundamentais do método fenomenológico. Nos resultados, apresentaremos possíveis caminhos de superação de dificuldades no ensino da Fenomenologia a partir da utilização de procedimentos didáticos que aproximam o aluno de uma reflexão crítica, cuja característica é sua interlocução com a filosofia. Apontamos, entretanto, para o inacabamento do processo no qual nos encontramos mergulhadas como docentes e que nos remete necessariamente para o confronto entre a reflexão teórica do ensino da Fenomenologia e a realidade cotidiana do ensino, contextualizado naquela instituição.

Abstract

We tematize in this paper the process of teaching subjects linked to the Phenomenological thought to college students. We are based on our own experience of teaching Psychology in a graduation course at Centro Universitário Nove de Julho (Uninove), São Paulo. This reflexion is focused on the subjects: Phenomenology I, Phenomenology II and Epistemological Basis on Phenomenology. We intend to sistematize the procedures of teaching as a process in which we have been involved with since 2001, when we were invited to be members of a group at Uninove College that was preparing the opening of their Psychology graduation course, which happened in 2002. We are based on the notion of hermeneutic cyrcle to prepare the students to learn a critical point of view in Psichology, as they learn the primary notions of the phenomenological method. We show as results some different ways of getting over the difficulties that we have been facing teaching Phenomenology, by the use of different didactical procedures that approach the student to a critical way of thinking. It is important to indicate the fact that this process never ends: teaching Phenomenology will always make ourselves think about the reality of the educational institution and its context: as we learn from the students we search for new experiences and changes.

INTRODUÇÃO: UM BREVE HISTÓRICO

*Mestre não é quem sempre ensina,
mas quem de repente aprende.*

João Guimarães Rosa, 1972

No ano de 2001 fomos convidadas a integrar a equipe para a elaboração do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Nove de Julho que pleiteava, junto ao Ministério da Educação e Cultura, a autorização para sua abertura. O curso foi pensado pela coordenação para contemplar três abordagens da Psicologia: Psicanálise, Análise do Comportamento e Fenomenologia, de maneira a propiciar o aluno do primeiro ao quinto ano um currículo com equivalência de carga horária; desse modo, o aluno entraria continuamente em contato com os três modos de pensar e praticar a Psicologia. Naquele momento nos foi proposto elaborar um ementário constituído por 19 disciplinas em Fenomenologia¹, desafio que aceitamos, dando início a um exercício de pesquisa, reflexão e posterior implementação do programa.

As disciplinas foram por nós assim organizadas: Fenomenologia I (origem histórica da abordagem); Fenomenologia II (o método fenomenológico); Fenomenologia III (introdução ao olhar clínico); Fenomenologia IV (a Psicologia Fenomenológica); Bases Epistemológicas em Psicologia: Fenomenologia (fundamentos e epistemologia do pensamento fenomenológico); Estágio Básico I, II, III e IV (introdução à pesquisa); Métodos de investigação e produção de conhecimento em Psicologia Fenomenológica (aprofundamento na pesquisa); Temas em Desenvolvimento Humano III (visão crítica da psicologia do desenvolvimento); Eletivas na ênfase de Saúde (“Possibilidades impossibilitadas de ações psicoterapêuticas junto a crianças na abordagem fenomenológica”; “Processos psicoterápicos focados na compreensão da passagem da infância para a adolescência”; “Psicoterapia em adultos na abordagem fenomenológica”; “Afetividade como um modo de ser e estar no mundo”; “Olhar fenomenológico para a sexualidade humana”; “Suicídio: modo de vida?”); Eletiva na ênfase de Educação (“Contribuições da Fenomenologia para educação”).

Nesta apresentação para o 2º SIPEQ nossa pretensão é apresentar e compartilhar o modo como sistematizamos nosso trabalho e como se deu o processo de implementação das disciplinas no primeiro ano da graduação: primeiro e segundo semestres de 2003. Assim, em razão da complexidade do ementário, comentaremos aqui mais especificamente as disciplinas: “Fenomenologia I e II” e “Bases Epistemológicas em Psicologia: Fenomenologia”.

OBJETIVOS

Nesta breve apresentação, o objetivo mais geral é compartilhar com a comunidade acadêmica nossa experiência de elaboração de curso e ensino; pretendemos apresentar os pressupostos que orientaram o trabalho, as dificuldades, os recursos didáticos por nós utilizados e os caminhos percorridos em busca da superação do desafio maior que é aproximar nosso aluno de uma reflexão

¹ Nosso envolvimento com a Fenomenologia e mais especificamente com a Psicologia Fenomenológica deu-se inicialmente na graduação em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Como estudantes, nos aproximamos do pensamento fenomenológico nos anos iniciais e, mais tarde, da Psicologia Fenomenológica-existencial com fundamentação heideggeriana, voltada especialmente para a clínica, característica que nos levou à prática de consultório. No entanto, também nos envolvemos com a Fenomenologia como um método de investigação em pesquisa (iniciação científica e trabalho de conclusão de curso) e em seguida desenvolvemos nossos projetos de Mestrado na Universidade de São Paulo a partir do olhar fenomenológico, buscando maior fundamentação e rigor. No presente momento estamos desenvolvendo nossas pesquisas de doutorado na área de Psicologia da Educação também com orientação fenomenológica.

crítica de caráter filosófico. Mais especificamente em relação ao aluno, nosso objetivo é justamente concretizar essa aproximação apresentando-lhe um olhar sobre a história da teoria do conhecimento e aproximando-o do paradigma compreensivo na Psicologia.

METODOLOGIA

“(...) o procedimento hermenêutico – precisamente porque não se conforma em querer aprender somente o que se diz ou está dado, mas remonta a nossos interesses e perguntas condutoras – tem uma segurança muito menor que a obtida pelo método das ciências naturais. Porém, aceita-se o caráter aventureiro da compreensão precisamente porque oferece oportunidades especiais, podendo contribuir para ampliar de maneira especial nossa experiência humana, nosso autoconhecimento e nosso horizonte do mundo.

Gadamer, 1983

Optamos por iniciar o ensino de Fenomenologia pela história do conhecimento e do surgimento das ciências humanas: como poderia o aluno compreender uma abordagem crítica sem o conhecimento anterior sobre a Psicologia clássica? Nessa pergunta se encerra nosso principal dilema: ao pensar hermeneuticamente o conjunto de disciplinas em Fenomenologia percebe-se que o ensino-aprendizado, ele mesmo, nesse âmbito, é circular. No entanto, o tempo de duração do curso é delimitado cronologicamente por dez semestres corridos e está dado que o primeiro contato do aluno com Fenomenologia acontece na primeira semana de aula. Nesse contexto o caminho possível foi recorrer à história do conhecimento humano, o que impreterivelmente nos remete à história da Filosofia.

As três disciplinas iniciais no ensino de Fenomenologia no Centro Universitário Nove de Julho lecionadas no primeiro ano da graduação em Psicologia abrem um *círculo hermenêutico* de significações possíveis para o surgimento daquele pensamento e, mais tarde, para a compreensão de uma Psicologia Fenomenológica.

Em “Fenomenologia I” focamos, portanto, a origem do termo tal como Husserl estabeleceu. O trabalho se desdobra na apropriação da terminologia e na compreensão da “utilidade” da reflexão filosófica. Em “Fenomenologia II” focamos a noção de intersubjetividade, a partir da discussão da relação sujeito/objeto, aprofundando as noções de “experiência”, “relação eu/mundo” e “constituição do real” tal como discutido por Merleau-Ponty em seu projeto de fenomenologia da percepção. Em “Bases Epistemológicas da Psicologia: Fenomenologia” discutimos os fundamentos de uma Psicologia Fenomenológica, com ênfase no retorno da Filosofia à Psicologia. Concomitante às aulas expositivas e leituras, propusemos para os alunos atividades de observação, descrição, compreensão e análise de contextos de inter-relação humana.

A abertura do curso nos trouxe o confronto entre o conteúdo pensado e o curso lecionado de fato no decorrer do seu primeiro ano. A maior dificuldade encontrada inicialmente nesse confronto diz respeito à terminologia para o ensino das disciplinas da abordagem fenomenológica. Esse problema refere-se, por um lado, ao perfil do aluno que, neste caso, na sua grande maioria, ingressou no curso superior sem repertório suficiente de leitura e escrita. Por outro lado, o caráter filosófico da disciplina pressupõe o domínio de um modo próprio de pensar condizente com o paradigma compreensivo e questionador da maneira positivista de se fazer Psicologia.

Se inicialmente percebemos que o aluno desconhecia até mesmo termos-chave como por exemplo “procedimento”, “rigor”, “método”, “fundamento”, “pressuposto”, “visão de mundo”, foi necessário desenvolver uma metodologia própria para falar de Fenomenologia. Dessa maneira, criamos uma metodologia de pesquisa e sistematização de recursos didáticos próprios: a partir da utilização de filmes, literatura (contos e poesia), imagens de jornais e revistas e música de maneira a conversar filosoficamente com o aluno na sua cotidianidade. Não buscamos com isso banalizar o saber nem simplificar o aprendizado pelo uso de auxílios imagéticos mas, em sintonia com o pensamento merleau-pontyano, pensamos que o cinema *não nos dá (...) os pensamentos do homem; dá-nos sua conduta ou seu comportamento, oferece-nos diretamente a maneira especial de ser no mundo, de tratar as coisas e os outros, que é para nós visível nos gestos, no olhar, na mímica, e que define, com evidência, cada pessoa que conhecemos.*

Desse modo, a utilização de filmes foi um recurso do qual lançamos mão freqüentemente no curso e nas avaliações finais. Alguns filmes ou documentários aproximam o aluno de uma possibilidade reflexiva: podemos citar, como exemplo, “O nome da Rosa”, longa metragem baseado no romance de Umberto Eco, ou “Babilônia 2000”, de Eduardo Coutinho, cuja maneira de filmar entrevistando pessoas comuns em documentários afina-se com o pensamento fenomenológico.

RESULTADOS

Educar é esperar

Raul Guimarães Lopes, 1993

Em primeiro lugar, o resultado mais significativo foi a autorização que obtivemos para a abertura do curso, fruto de um longo processo de discussão inicialmente entre equipe multidisciplinar e mais tarde junto à Comissão Avaliadora do Ministério da Educação e Cultura.

Em segundo lugar, destacamos que ao término do primeiro ano, grande parte dos alunos que passaram pelas disciplinas “Fenomenologia I e II” apropriaram-se de uma maneira vivencial e não tecnicista do *procedimento fenomenológico*, do *rigor* desse método, da *visão de mundo* que lhe é própria. Isso se mostra, no decorrer do ano, em exercícios de descrição cujos resultados puderam ser observados em avaliações criadas por nós, embora em outros momentos dos dois semestres as avaliações tenham sido, como é comum, padronizadas segundo normas institucionais.

CONCLUSÃO

O mundo não é aquilo que eu penso, mas aquilo que eu vivo; estou aberto ao mundo, comunico-me indubitavelmente com ele, mas não o possuo, ele é inesgotável. 'Há um mundo' ou, antes, 'há o mundo'; dessa tese constante de minha vida não posso nunca inteiramente dar razão.

Merleau-Ponty, 1999

Um dos desafios da abordagem fenomenológica é querer trazer a filosofia de volta para a psicologia em um mundo pragmático, ávido por resultados. E a Fenomenologia, com sua proposta metodológica, não é nem teoria nem técnica; como então exercer a Psicologia Fenomenológica? Como ensinar a sua busca pelo rigor? Como “retirar” o aluno da posição da *atitude ingênua* para levá-lo de volta *às coisas mesmas*?

Propusemos ao aluno um outro caminho de redescoberta do mundo: o caminho do rigor fenomenológico e da experiência da proximidade às *coisas mesmas* que a Psicologia, com seus construtos teóricos e suas noções *a priori*, perdeu ao longo da história. Como aprendemos com Merleau-Ponty, a fenomenologia se desdobra indefinidamente: *o inacabamento da fenomenologia e o seu andar incoativo não são o signo de um fracasso, eles eram inevitáveis porque a fenomenologia tem como tarefa revelar o mistério do mundo e o mistério da razão*. (Merleau-Ponty, 1999:20). Assumir o inacabamento, a fraqueza, a fragilidade e o paradoxo é a única via de acesso ao método e uma boa maneira de convidar o aluno a tecer sua rede de significações. Ressaltamos aqui a importância, para o aluno, do movimento de entrega a uma espécie de reconstituição de sua experiência ao término de cada semestre: algo que pensamos ser possível por meio das avaliações finais.

Palavras-chave - reflexão filosófica; fenomenologia; ensino.

BIBLIOGRAFIA:

- BEAUFRET, Jean. *Introdução às filosofias da existência: de Kierkegaard a Heidegger*. São Paulo: Duas Cidades, 1976.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiane. *Pesquisa qualitativa em educação: um enfoque Fenomenológico*. Piracicaba, São Paulo
- DARTIGUES, A. *O que é Fenomenologia*. São Paulo: Summus, 1973.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e Método*. Tradução de Flávio Paulo Meurer. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.
- _____. “Hermenêutica como filosofia prática”. In *A razão na época da ciência*. Rio de Janeiro: tempo Brasileiro, 1983.
- GIORGI, Amadeo. *Phenomenology and psychological research*. Pittsburg: Duquesne University Press, 1985.
- HEIDEGGER, Martin. “Mi camiño em la fenomenologia.” Tradução Felix Duque in *Tiempo y Ser*. Madrid: Tecnos, 2000.
- HUSSERL, Edmund. *Conferências de Paris*. Lisboa: Edições 70, 1992.
- LOPES, Raul Guimarães. *Clínica Psicopedagógica/perspectiva da antropologia fenomenológica e existencial*. Porto: Hospital do Conde de Ferreira, 1993.
- LYOTARD, Jean-Francois. *A Fenomenologia*. Lisboa: Edições 70, 1999.
- MARTINS, Joel e BICUDO, Maria Aparecida Viggiane. *A pesquisa qualitativa em psicologia/Fundamentos e recursos básicos*. São Paulo:EDUC, 1989.
- _____. *Estudo sobre o existencialismo, Fenomenologia e Educação*. São Paulo:Moraes, 1983.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. “Textos sobre estética” em *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- _____. *Fenomenologia da Percepção*: São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- RICOEUR, Paul. *O conflito das interpretações/ensaios de hermenêutica*. Porto: Rés, S/D.
- _____. *A Região dos Filósofos*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1972.

Luciana Szymanski Ribeiro Gomes
E-mail: szymanski@uol.com.br

Marina Marcondes Machado
E-mail: mmjm@uol.com.br